

POLIFUNCIÓNALIDADE DO VERBO FICAR

Hugo Leonardo Ornellas de Paiva Chagas (UFRJ)

Marcia Machado Vieira (UFRJ)

hugoie-9@hotmail.com

Pretende-se descrever, à luz de aporte teórico funcionalista, aspectos relativos à natureza multifuncional do verbo ficar, com base em textos do Português Brasileiro escrito e falado. Entende-se que ficar, além de comportamento (semi-)auxiliar, revela produtivamente outros empregos instrumentais no Português, como, por exemplo, o de verbo-suporte e o de verbo copulativo, que ainda necessitam ter suas propriedades descritas. Assim sendo, objetiva-se analisar os diversos empregos desse item verbal na língua, para, então, examinar, mais detidamente, as predicções em que ele se liga a um constituinte não-verbal com caráter predicante. Na Gramática Funcional de Dik (1997), há referência à categoria cópula suporte para os casos de predicções que envolvem um constituinte predicante não-verbal acompanhado de verbo cópula. Sabe-se que, na literatura linguística (por exemplo, nas gramáticas de Moura Neves (2000) e Mateus et alii, 2003), as categorias verbo suporte e verbo cópula designam conjuntos de itens instrumentais com papéis e propriedades diferentes. Não obstante, também se observa que, por vezes, ocorrem usos de ficar que não permitem uma nítida identificação quanto ao caráter de verbo cópula ou suporte, cogitando-se, para esses casos, a possibilidade de um estatuto híbrido de cópula-suporte numa análise categorial que pressupõe uma rede de relações de similaridades e dessemelhanças no continuum de gramaticalização verbal. Sendo assim, tenciona-se avaliar a configuração das construções com o verbo ficar, seu estatuto multifuncional e, em consequência, a pertinência dos limites envolvidos nas categorias verbais previstas para dar conta deste. Em suma, espera-se, com esta pesquisa, possibilitar uma descrição de extensões de sentido/uso de ficar que permita uma visão sobre esse item que tenha maior sintonia com o que de fato se verifica no discurso.